

Nome: Zero Hora	Editoria: Em Dia
Data: 16/11/2015	Página: 20



EM DIA

LIBERDADES INDIVIDUAIS



MICHEL GRALHA
Advogado
michel@zavagnralha.com.br

Naturalmente, quando avaliamos acontecimentos no Brasil ou no mundo, somos influenciados por nossa bagagem intelectual e cultural. Dissociar fatos de crenças é atividade bastante difícil e, infelizmente, pouco aplicada. Não são raras as vezes em que corremos para opinar sobre fatos sem conhecer as verdadeiras origens. E o que é pior, aplicamos pesos e medidas distintos de acordo com os interesses pessoais. E, se avaliarmos o pano de fundo de tudo isso, encontramos, frequentemente, razões políticas e partidárias, que tornam as pessoas cegas, parciais e ilógicas.

Seria tão mais fácil se todos entendessem a importância das liberdades individuais e considerassem esse valor fundamental para a vida em sociedade. Pensemos: na semana passada, inúmeras pessoas condenaram a ação dos caminhoneiros em greve ao bloquearem as vias, alegando ser um desrespeito à sociedade e ao direito de ir e vir. Por outro lado, muitos destes não consideraram os episódios de invasão à propriedade privada e destruição de anos de pesquisa em eventos anteriores como um desrespeito às pessoas.

Indistintamente, nos dois casos, os direitos individuais foram ceifados por atos de terceiros e deveriam ser evitados. Manter

a mínima lógica é fundamental. Defender os direitos individuais de todos e não de alguns. No Brasil, incrivelmente, somos tão preocupados com o mundo e desinteressados conosco. Nossos direitos aqui foram suprimidos. Fomos furtados como cidadãos. Assistimos atônitos à violência cotidiana, à falta de educação e à queda de barragens. E o país parece anestesiado. Obviamente que não se pode tolerar atitudes de barbárie, mas também não podemos aceitar que o nosso país seja vítima de desastres sem precedentes e não consigamos, minimamente, manifestar nossa indignação. Hoje, o mundo está em choque, em guerra. É preciso lamentar profundamente os fatos e buscar, com urgência, as soluções inteligentes e aplicáveis.

Mas, e o Brasil? Desde quando vivemos em uma nação em guerra civil e até quando viveremos? Desde quando se discute sobre nossos modelos defasados? Até quando conviveremos com baixíssimos índices econômicos e, por conseguinte, crescimento? Quando os indivíduos de uma nação perdem a noção dos seus direitos individuais, é a proximidade do fim. Temos de reverter essa lógica e utilizar a mesma força que se tem para a indignação externa, para mudar a vida dentro das nossas casas, ou seja, no nosso país.